

Editorial

Aprender junto para trabalhar junto: o desafio da formação para o trabalho interprofissional

Learning together to work together: the challenge of education to interprofessional work

Elisabete Ferreira Mângia¹

A construção de um novo modelo assistencial se coloca como prioridade no contexto das mudanças e desafios colocados e provocados pelo processo de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), sua manutenção e aprimoramento. A nova lógica está ancorada na crítica ao modelo biomédico, seus limites e conseqüente necessidade de superação desse paradigma. O modelo biomédico é a matriz constitutiva de todo o campo da saúde e suas múltiplas áreas, competências e núcleos de formação profissional.

Em muitas experiências desenvolvidas no contexto do SUS, se percebe o esforço na formulação e desenvolvimento do trabalho em equipe, orientado pelas necessidades dos usuários e não mais na fragmentação das ações técnicas específicas de cada profissão. Mas ainda, na maior parte dos cenários assistenciais prevalece a reprodução de relações tradicionais entre serviços, equipes e usuários, que necessitam de avaliação e investimento, prático e formativo.

Nesse cenário, a reflexão sobre a formação profissional se coloca como central. Em 1978, a Organização Mundial da Saúde reconheceu pela primeira vez a importância da educação multiprofissional como componente fundamental do cuidado primário em saúde e organizou um grupo de estudo para propor diretrizes para esse campo. Em 1988, foi apresentado o documento “Learning Together to work together for health” (Aprender junto para trabalhar junto em saúde), que deu início a uma série de iniciativas e articulações voltadas para essa problemática (WHO, 1988). (<http://www.who.int/hrh/professionals/en/>)

“The network towards unity for health” (<http://www.the-networktufh.org/home/index.asp>) é uma das redes que tem contribuído nesse debate. Atualmente propõe que o termo multiprofissional seja substituído por interprofissional para enfatizar a importância de pensarmos estruturas de aprendizado “com, para e sobre” diferentes profissões em confronto com a simples divisão do ambiente de aprendizagem. Essa importante rede adotou a concepção formulada pelo “Centro para o avanço da educação interprofissional” CAIPE (<http://www.caipe.org.uk/>): - que considera que a “educação interprofissional ocorre quando um ou mais profissões aprendem com, para e sobre cada uma para aprimorar colaboração e qualidade do cuidado”

De um modo geral as organizações, redes e autores que compõe esse campo de interesse nos alertam sobre a importância:

- Da colaboração intersetorial na construção das ações de saúde;
- Do aprimoramento da comunicação interprofissional como fator de melhoria da qualidade assistencial e redução de riscos para os usuários;
- Do desenvolvimento de legislações e políticas destinadas aos processos de aprendizado e educação em saúde;
- Do desenvolvimento de estratégias de colaboração entre equipes multiprofissionais e diversas instituições;
- Da valorização da realização dos processos de formação e educação nos serviços de saúde;

Editora de revista de Terapia Ocupacional da USP e docente do Curso de Terapia Ocupacional da FMUSP.

- Da formação profissional ocorrer no contexto do trabalho em equipe interprofissional;
- Da articulação das metodologias ativas de ensino – aprendizagem na formação de profissionais de saúde: aprendizado baseado na prática, estudos observacionais, etc;
- Da integração entre os diversos modelos de educação baseada na comunidade e no trabalho nas diferentes profissões;
- Da formação adequada de docentes para o desenvolvimento e valorização ensino interprofissional;
- Da construção de parcerias para a educação multiprofissional e interprofissional: universidade/comunidade/serviços/instituições/usuários, etc.

Esse conjunto de questões, comuns à formação interprofissional em saúde, podem orientar todos os projetos de formação e educação continuada para os quais a articulação do trabalho interprofissional é o instrumento fundamental para a qualificação das práticas, serviços e equipes.

É nesse contexto que situamos a importância do desenvolvimento e aprofundamento, em nosso campo específico, sobre a formação para o Trabalho interprofissional, pois sabemos que esse é um dos mais importantes desafios a serem superados nos contextos das políticas de educação e saúde no Brasil e que nele a Terapia Ocupacional pode apresentar contribuições significativas.

Dessa forma, deixamos aqui o convite para que pesquisadores e docentes sintam-se estimulados para o desenvolvimento de estudos e projetos dedicados ao tema da educação interprofissional.

REFERENCIAS

World Health Organization, Learning together to work together for health. Report of a WHO Study Group on Multiprofessional Education for Health Personnel. The Team Approach Technical Report Series 769. Geneva: WHO, 1988.

World Health Organization. World Health Report 2006: Working Together for Health. Geneva: World Health Organization; 2006.

The network “Towards Unity For Health” (TUFH), Position Paper, Interprofessional Education and Practice, disponível em: [http://www.the-networktufh.org/publications_resources/positioncontent.asp?id=18&t=Position+Papers]